



Plano de Conservação Pós-Life

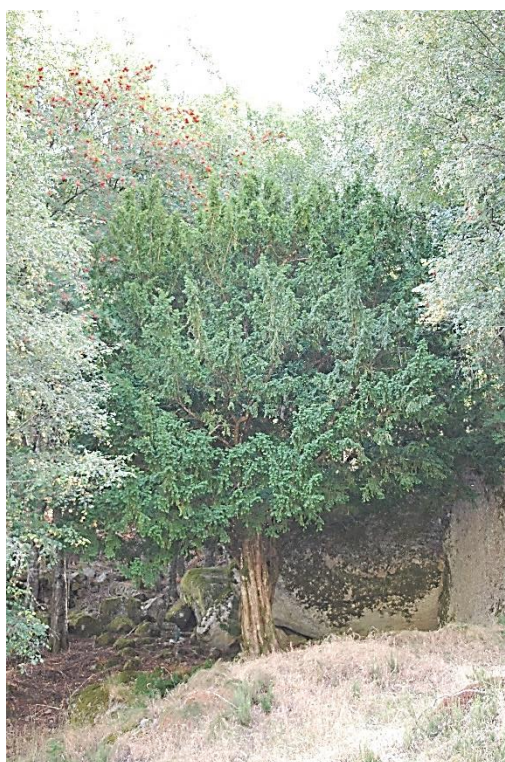
Ação F.3

Projeto LIFE + 12

NAT/PT/000950

Restaurar bosquetes de teixo

[9580* Florestas Mediterrânicas de *Taxus baccata*]



LIFE12 NAT/PT/000950 Taxus – Restoring yew thickets [9580*Mediterranean *Taxus baccata* woods]

Beneficiário coordenador: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Direção Nacional da Quercus:

João Branco, Paula Nunes da Silva, Diogo Lisboa, Célia Vilas Boas, Nuno Sequeira, Samuel Infante, João Carlos Baptista, Ricardo Nabais.

Coordenação do projeto:

Isabel Maria Pereira Garcia Cabral

Equipa técnica:

Domingos Patacho

Textos:

Isabel Garcia Cabral, Rafael Neiva, Estevão Portela-Pereira e Tiago Monteiro

Índice

1. Introdução	4
1.1 História do projeto.....	5
1.2 Análise SWOT	6
Quadro 1 - Análise SWOT das áreas de intervenção do projeto Life Taxus.....	6
2. Objetivos e metodologias	8
2.1 Ações a desenvolver e custos previstos	10
Quadro 2 - Informações relativas ao objetivo 1 (Assegurar a conservação a longo prazo dos <i>habitats</i> em terrenos baldios e de terrenos públicos sob gestão do ICNF.).....	11
Quadro 3 - Informações relativas ao objetivo 2 (Contribuir para a manutenção dos <i>habitats</i> e biodiversidade associada em estado de conservação favorável).....	11
Quadro 4 - Informações relativas ao objetivo 3 (Sensibilizar e divulgar os resultados do projeto).	12
Quadro 5 - Informações relativas ao objetivo 4 (Criar parcerias com entidades públicas e privadas para apoio às ações do presente plano).....	13
Lista de abreviaturas	14

1. Introdução

O projeto incide numa área da Região Biogeográfica Mediterrânica, ao abrigo do Sítio de Importância Comunitária (SIC) PTCO0014 “Serra da Estrela”, e numa área da Região Biogeográfica Atlântica/Mediterrânica, no SIC PTCO0001 “Peneda/Gerês”. Estas áreas de intervenção incluem terrenos baldios da Serra da Estrela, situados entre as altitudes de 700 e os 1.600 metros nos concelhos de Manteigas, Covilhã e Seia, e terrenos sob a gestão do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) no caso da Peneda/Gerês, situados entre as altitudes de 800 a 1200 metros no concelho de Terras do Bouro. A intervenção na melhoria do estado de conservação dos bosquetes de teixo abarcou, no conjunto dos dois SIC, uma área de 60 ha e nas áreas de incremento da ocupação de teixo no SIC “Serra da Estrela”, abarcou cerca de 15,20 ha, onde se procedeu à plantação de 20.329 plantas, correspondendo 40% à espécie-alvo, o teixo (*Taxus baccata* L.), e 60% a árvores e arbustos “acompanhantes”, características deste tipo de habitats, nomeadamente azevinho (*Ilex aquifolium* L.), videoeiro (*Betula celtiberica* Rothm. & Vasc.), carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.), carvalho-negral (*Quercus pyrenaica* Willd.), escalheiro (*Pyrus cordata* Desv.) e tramazeira (*Sorbus aucuparia* L.).

Neste contexto, a execução de um projeto LIFE só pode ser entendida como um ponto de partida, pelo que é necessário delinear um plano de conservação a médio prazo/longo prazo (pós-Life) que permita dar continuidade às ações de gestão ativa dos habitats, garantindo que os mesmos se mantêm em estado de conservação favorável e que a continuidade das ações irá contribuir para a conservação de habitats e espécies ameaçadas na União Europeia e, assim, favorecer a implementação da rede Natura 2000.

1.1 História do projeto

O projeto Life Taxus teve início em julho de 2013 e terminou em dezembro de 2016. A Fase Preparatória consistiu na avaliação do estado ecológico inicial do habitat através da inventariação das populações existentes, da identificação de áreas prioritárias e da definição das metodologias de monitorização adequadas para aferir a eficácia das intervenções concretas do projeto a implementar no terreno. Esta ação foi executada pela equipa da Quercus responsável pelo desenvolvimento do projeto em parceria com uma instituição científica em regime de subcontratação, o Centro de Estudos Geográficos – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG - IGOTUL). A segunda fase consistiu na definição de um plano de ação/operacionalização, na calendarização e monitorização das ações concretas no terreno, segundo critérios previamente definidos e na aprovação do Plano de Ação por parte do ICNF. Na terceira fase procedeu-se à implementação no terreno de ações de melhoria do estado de conservação dos bosquetes de teixo, de gestão de habitat com recurso ao controle de formações arbustivas subseriais e ao incremento, das áreas de ocupação, recorrendo à plantação de árvores e arbustos produzidos no âmbito do projeto. Todas estas fases foram acompanhadas por uma ampla e abrangente divulgação do projeto.

1.2 Análise SWOT

A definição dos objetivos e metas a alcançar no período subsequente à conclusão do projeto em dezembro de 2016, requer que se faça uma avaliação da situação atual. Para tal fez-se uma análise SWOT (Quadro 1), permitindo identificar os fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (oportunidades e ameaças), positivos e negativos, que podem influenciar de forma direta ou indireta a gestão futura das áreas contratualizadas.

Com base na referida análise, definiu-se um conjunto de objetivos e metodologias que visam conservar os valores naturais presentes nas áreas de intervenção, através da execução de um leque de ações que dão continuidade ao trabalho desenvolvido no decurso do projeto Life Taxus e que têm em consideração os resultados obtidos na monitorização efetuada ao longo da sua execução.

Quadro 1 - Análise SWOT das áreas de intervenção do projeto Life Taxus.

S - Pontos fortes	W - Pontos fracos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Habitats prioritários em bom estado de conservação. 2. Presença de plantas raras, endémicas, ameaçadas, com distribuição localizada, ou em perigo de extinção. 3. Elevada diversidade de fauna e flora endémica, parte da qual ameaçada. 4. Experiência e conhecimentos adquiridos pela equipa do projeto. 5. Capacidade de mobilização de voluntários para colaborarem nas ações de conservação. 6. Áreas classificadas pela Rede Natura 2000. 7. Elevada qualidade ambiental e valores paisagísticos. 8. Boa relação com as entidades e elementos que integram as Comissões de Acompanhamento e Consultiva - ICNF. 9. Boa relação de confiança com os representantes dos baldios e stakeholders. 10. Existência de estruturas regionais (Braga e Guarda) da Quercus para apoio às ações previstas. 11. Capacidade de divulgação do projeto e das iniciativas de voluntariado (Jornal "Quercus Ambiente" e newsletter da Quercus). 12. Cedência de uma "bolsa" de 5.000 plantas (para retanchar pós-Life) pela empresa Valorpneu. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fragmentação e dispersão dos habitats. 2. Existência de sinais de perturbação antrópica e de herbívora em algumas parcelas do SIC Serra da Estrela e do SIC Peneda/Gerês. 3. Necessidade de manutenção das estruturas anteriormente criadas pelo ICNF (vedações) para proteção dos teixos plantados. 4. Número de teixos naturais/espontâneos reduzidos na Serra da Estrela. 5. Distância entre as duas áreas do projeto e acessos difíceis devido ao declive médio a elevado dos terrenos (nos dois SIC). 6. Redução da equipa original do projeto. 7. Interrupção da monitorização e avaliação das ações de conservação ativa por parte das entidades científicas (termina em dezembro de 2016).

Quadro 1 - Análise SWOT das áreas de intervenção do projeto Life Taxus.

O - Oportunidades	T - Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da área de teixo na Serra da Estrela e criação de condições para a regeneração espontânea de teixo na Serra Peneda/Gerês. 2. Criação de parcerias com baldios e entidades públicas (e.g. ICNF, Municípios, Juntas de Freguesia). 3. Criação de parcerias pós-Life com entidades privadas (Valorpneus) e estatais (ICNF). 4. Sensibilização e educação ambiental das comunidades locais em geral. 5. Voluntariado. 6. Existência de uma rede de intercâmbio de experiências. 7. Recuperação de populações de <i>Taxus baccata</i>, <i>Quercus pyrenaica</i>, <i>Ilex aquifolia</i> e <i>Sorbus aucuparia</i> na Serra da Estrela. 8. Monitorização das ações de conservação ativa e de recuperação de teixo nos dois SIC. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de controlo dos efetivos de teixo no SIC Serra da Estrela ameaçados pelo javali e pela herbivoria, nas áreas situadas a maior altitude na Serra Peneda/Gerês. 2. Aumento da pressão turística no SIC Serra da Estrela. 3. Vandalização de algumas estruturas do projeto sitas nos SIC Serra da Estrela e Peneda-Gerês (painéis informativos). 4. Pouco conhecimento/desconhecimento do património natural por parte das comunidades locais. 5. Incêndios recorrentes de Verão. 6. Erosão e drenagem dos terrenos.

Nas oportunidades é de realçar o compromisso assumido pelo ICNF, para a continuação do projeto após o término do seu financiamento. Este compromisso foi celebrado com uma “Carta de Compromisso” tanto para o SIC Peneda-Gerês, homologado em “**Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2016**” (<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/105371716/details/normal?l=1>) e publicado no Diário da República n.º 239/2016, Série I de 2016-12-15, assim como para o SIC Serra da Estrela. O envolvimento da empresa Valorpneu (Sociedade de Gestão de Pneus, Lda., uma sociedade sem fins lucrativos), com uma “Bolsa de 5.000 plantas”, também é de grande relevância para a continuidade do projeto, tendo sido celebrado em “Carta de Compromisso” e apresentado no “14º Encontro Anual da Valorpneu em Unhais da Serra” (http://valorpneu.pt/artigo.aspx?lang=pt&id_object=1748&name=14%C2%BA-Encontro-Anual-da-Valorpneu-em-Unhais-da-Serra).

2. Objetivos e metodologias

O projeto Life Taxus teve como objetivo contribuir para a recuperação do habitat prioritário Florestas Mediterrânicas de teixo - *Taxus baccata* L. (Habitat 9580*), promovendo a manutenção da diversidade do mosaico florestal, melhorando as áreas existentes em 60 ha e incrementando a sua área de ocupação em 15 ha na Rede Natura 2000.

Os objetivos do plano pós-Life, consistem em:

Objetivo 1 - Assegurar a conservação a longo prazo dos habitats em terrenos baldios e de terrenos públicos sob gestão do ICNF;

Objetivo 2 - Contribuir para a manutenção dos habitats e biodiversidade associada em estado de conservação favorável;

Objetivo 3 - Sensibilizar e divulgar os resultados do projeto;

Objetivo 4 - Criar parcerias com entidades públicas e privadas para apoio às ações do presente plano.

As ações implementadas para a melhoria do habitat, como a limpeza de caminhos e das orlas dos bosquetes de teixo, a redução do grau de cobertura do estrato arbustivo por métodos mecânicos e manuais, a proteção de árvores jovens e a prevenção da pastorícia excessiva em áreas cujo risco de impactos sobre a integridade deste habitat assim o exija, têm como desígnio contribuir para o favorecimento da regeneração natural e para a redução dos riscos de incêndio.

Para o pós-Life referem-se algumas medidas a considerar, depreendidas da monitorização e da experiência adquirida ao longo do projeto Life Taxus, como:

- A retanchar de plantas no período entre 2017 e 2021 nas áreas onde se considerar necessário, ficando para o qual salvaguardado um “banco de plantas” no viveiro da Malcata, que já está previsto para os 5 anos pós-Life;
- As plantações sobre pequenas linhas de escorrência devem ser evitadas, pois, dado o declive das vertentes, muitas delas podem ter um regime torrencial que promove o escavamento/arrastamento dos espécimes e/ou soterramento;
- Em locais sujeitos a períodos de neve, o tamanho das plantas a instalar deverão apresentar um tamanho mínimo entre os 15-20 centímetros de altura, de forma minimizar as perdas resultantes do soterramento devido ao deslizamento de sedimentos no período de degelo, assim como devido à folhada que se acumula no solo no período de Outono/Inverno;
- A plantação em áreas demasiado expostas e com solo quase inexistente também não é aconselhável, pois a viabilidade das plantações fica comprometida mais facilmente logo de início. No que respeita aos teixos este parece ser um aspecto crucial já que foi evidente a diferença entre exemplares

recentemente plantados, à sombra ou ao sol. Nesta segunda situação o teixo rapidamente começa a sofrer com o aumento das temperaturas, apresentando coloração amarelada na sua folhagem indicando o seu stress hídrico ou insolação, que inviabilizará ou diminuirá a sua sobrevivência/resiliência futura;

- Tendo em conta que se pretende um restauro ecológico, a criação de bosques através de "linhas de plantações", não é a melhor opção, ainda que possa facilitar, em parte, a plantação e a monitorização dessas plantações. Se o objetivo é restabelecer um bosque natural este deverá ter a menor artificialidade possível, pelo que a mudança de paradigma "das linhas de plantação" para "núcleos de plantação" trará vantagens, não só em termos paisagísticos, como também, no final, em termos de logística da plantação/intervenção e da monitorização ou acompanhamento da evolução das plantações. Tal como sugere Rafael Neiva (ICNF – PNSE) a plantação em pequenos núcleos:
 - Facilita a plantação, pois não exige tanto esforço na preparação do terreno, sempre complexo em declives muito acentuados;
 - Facilita a monitorização, pois delimitados os limites basta fornecer o número de espécimes num raio de x metros; assim como facilita uma possível marcação dos espécimes, se assim se entender, dada a sua proximidade;
 - Permite um melhor aproveitamento das bolsas de solo disponíveis, e do ensombramento, que em áreas de afloramentos rochosos não são por vezes muito alargadas;
 - Facilita a gestão dos matos e futuras intervenções de acompanhamento da plantação;
 - Em caso de incêndio florestal facilita a gestão do mesmo, pois estando sinalizadas as áreas, permite proceder a um combate mais especializado na salvaguarda destes interesses florísticos;
 - A criação de núcleos mais ou menos densos de teixos, em detrimento de faixas de plantações, permite uma menor necessidade de retanchar, já que nestes núcleos tendencialmente se procede a uma menor distância entre os espécimes, que deverão ter uma disposição aleatória e/ou aproveitando as melhores bolsas de solo, humidade e/ou ensombramento. Por outro lado poderá promover o crescimento em altura dada a competição entre os espécimes;
 - Quanto maior a dispersão dos pequenos núcleos mais se facilita a posterior expansão natural das espécies do habitat pelas restantes áreas da Serra da Estrela, propícias ao desenvolvimento do mesmo. Nestes casos deixa de ser importante a área de plantação, mas sim a área abrangida pela rede de núcleos de "bosquetes". Esta rede é favorecida não só pelas aves e mustelídeos que dispersam os frutos dessas espécies (*Taxus*, *Ilex*, *Sorbus*, *Vaccinium*, etc.), assim como pela rede hidrográfica, já que essas "bagas" flutuam, como se viu no caso do teixo no Gerês.

No caso do SIC Peneda/Gerês deverá pensar-se, a médio/longo prazo, na escolha de novas áreas para rearboreção com teixo aumentando assim a sua representatividade.

2.1 Ações a desenvolver e custos previstos

No plano de conservação pós-Life estão previstas diversas ações para os próximos cinco anos, as quais se reúnem nos Quadros 2, 3, 4 e 5, com a indicação das atividades a desenvolver, quando, onde, por quem e com que fonte de financiamento. A Quercus em parceria com o ICNF, Conselhos Diretivos dos Baldios, Autarquias, Empresas privadas, Escolas e outras entidades juntarão sinergias para a continuidade deste projeto.

A Quercus tem tido a parceria de entidades como a Fundação Luso, a Roctary/Rotary, o Grupo Águas de Portugal e os CTT (“Uma árvore pela floresta – CTT”), para as ações desenvolvidas nos projetos de conservação e proteção ambiental.

Quadro 2 - Informações relativas ao objetivo 1 (Assegurar a conservação a longo prazo dos *habitats* em terrenos baldios e de terrenos públicos sob gestão do ICNF.).

Ações	Atividades	SIC	2017	2018	2019	2020	2021	Execução	Possíveis fontes de financiamento	Custos estimados
1. – Retancho das plantas incrementadas ao bosque	1.1 – Voluntariado para plantação	SE	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus em parceria com entidades privadas.	4.000 €

Quadro 3 - Informações relativas ao objetivo 2 (Contribuir para a manutenção dos habitats e biodiversidade associada em estado de conservação favorável).

Ações	Atividades	SIC	2017	2018	2019	2020	2021	Execução	Possíveis fontes de financiamento	Custos estimados
1. - Controlo mecânico e manual de vegetação arbustiva e herbácea	1.1 - Roça de matos/herbáceas, entre 2017 e 2021, num total de 60 ha	SE;SP/G	X	X	X	X	X	Quercus com Sapadores Florestais, Compartes e Autarquias	Quercus em parceria com o ICNF, Conselhos Diretivos dos Baldios, Autarquias e Empresas privadas	5.000€
2 – Ações de esclarecimento e disseminação do projeto	2.1 – Eventos com a comunidade local	SE	X	X	X	X	X	Quercus com ICNF, Autarquia, Juntas de Freguesia e voluntários	Quercus em parceria com o ICNF, Conselhos Diretivos dos Baldios, Autarquias e Escolas	17.500€

Quadro 4 - Informações relativas ao objetivo 3 (Sensibilizar e divulgar os resultados do projeto).

Ações	Atividades	SIC	2017	2018	2019	2020	2021	Execução	Possíveis fontes de financiamento	Custos estimados
1. - Dinamização e manutenção de percursos interpretativos e painéis de divulgação	1.1 - Manutenção de sinalética e painéis	SE S P/G	X	X	X	X	X	Quercus com as Autarquias	Quercus em parceria com as Autarquias	1.000€
	1.2 - Promoção de 1 visita guiada por SIC, num total de 3	SE; S P/G		X	X	X				900€
2. - Divulgação na internet	2.1 - Atualização semestral do sítio do Life Taxus na internet	-	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus	0,00 €
3. - Divulgação na comunicação social	3.1 - Publicação de uma notícia/ano no Jornal "Quercus Ambiente", num total de 5; 2 notícias na newsletter da Quercus e um "Minuto Verde"	-	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus	0,00 €
4. - Divulgação dos resultados diretamente ao público	4.1 - Exibição da exposição interpretativa	-	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus	500 €
	4.2 - Distribuição dos materiais de divulgação publicados, inclusive o documentário	-	X	X	X	X	X	Quercus com Autarquias e ICNF	Quercus	500€
6. - Sensibilização ambiental	6.1 - Formação e sensibilização de operadores turísticos e comunidades locais	SE; S P/G		X				Quercus	Quercus	0,00 €

Quadro 5 - Informações relativas ao objetivo 4 (Criar parcerias com entidades públicas e privadas para apoio às ações do presente plano).

Ações	Atividades	SIC	2017	2018	2019	2020	2021	SIC	Execução	Possíveis fontes de financiamento	Custos estimados
1. - Criação de parcerias com os interlocutores locais e outros	1.1 - Parcerias com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Conselhos Diretivos dos Baldios e ICNF	SE; S P/G	X	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus	400€
2. - Rede de intercâmbio de experiências	2.1 - Manter e alargar a rede de intercâmbio de experiências através da divulgação e partilha de resultados e experiências	SE; S P/G	X	X	X	X			Quercus	Quercus	0,00 €

Lista de abreviaturas

SIC - Sítio de Importância Comunitária

SE - Serra da Estrela

SP/G – Serra Peneda/Gerês

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

ONGA - Organização Não Governamental de Ambiente

SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente

